

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÓTICA DE EGRESSOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS DE FREITAS DA SILVA¹; MARIA DAS GRAÇAS C. S. M. G. PINTO²

¹Universidade Federal de Pelotas – luca.fs@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – profgra@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Obrigatório é – talvez se equiparando ao Trabalho de Conclusão de Curso – o ponto de maior tensão durante a trajetória universitária do acadêmico. Um momento de expectativas positivas e negativas, certezas e incertezas, satisfações e frustrações. Possivelmente o mais conflitante momento da trajetória de um professor em formação.

A justificativa deste trabalho fundamenta-se na minha própria experiência nas disciplinas de estágio curricular obrigatório nos três níveis de ensino previstos pelo curso de licenciatura em Educação Física da UFPel (séries iniciais do Ensino Fundamental, séries finais e Ensino Médio). Esta experiência indubitavelmente foi produtiva e de grande valia para minha formação acadêmica e construção de minha identidade docente. Entretanto, é impossível dizer que tal experiência como estagiário tenha sido permeada apenas por bons momentos e que eu tenha passado incólume nos três semestres. Experimentei, sim, momentos fatigantes e problemáticos durante esta trajetória, ocasionado por decisões e ações de todos os atores deste processo – professor estagiário, professores universitários orientadores, professores da escola e alunos das turmas.

Compreendendo o estágio como um momento crucial para a vida do aluno da graduação – professor em formação – momento em que ele se confrontará com a realidade e no qual utilizará toda a ampla gama de conhecimento que absorveu e construiu ao longo de sua formação e, em face destes problemas enfrentados durante minha experiência, creio que seria de fundamental importância compreender como é o desenrolar deste processo de estágio mencionado anteriormente pela ótica do aluno da graduação e verificar se os problemas foram meramente ocasionais desta turma ou se são inerentes ao curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O objetivo geral deste trabalho será descrever o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado na ótica de egressos do curso presencial diurno de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Os objetivos específicos serão averiguar como os egressos perceberam a possível correspondência entre os planos de ensino das disciplinas correspondentes aos estágios e a maneira como estes são realizados; verificar como os egressos perceberam a preparação teórica e prática mobilizada ao longo do curso de licenciatura de Educação Física para atuação nos estágios; identificar a partir da ótica dos egressos os pontos positivos e negativos da preparação recebida no curso para realização dos estágios; analisar a partir da ótica dos egressos como ocorreram as orientações e supervisões dos estágios; e averiguar se a experiência dos egressos como estagiários contribuiu para a sua construção identitária docente e de que forma isto ocorreu.

A fundamentação teórica se baseia nos trabalhos de PIMENTA e LIMA (2004), ZANCAN (2012) e CARDOZO (2012).

2. METODOLOGIA

Este estudo será categorizado como uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo. Os sujeitos da pesquisa consistirão em 40-50 egressos do curso diurno de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, com base no critério de terem cursado os três Estágios Curriculares Obrigatórios (Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental; séries finais do Ensino Fundamental; e Ensino Médio).

A coleta de dados foi realizada através de um questionário misto, composto de perguntas abertas e fechadas aplicado para a totalidade da turma. A elaboração deste questionário seguiu o norteamento de GERHARDT et al (2009), com o instrumento técnico para registro e medição dos dados preenchendo os requisitos de validade, confiabilidade e precisão.

Para fins de praticidade para o pesquisador responsável, contenção de despesas e agilidade na coleta, tabulação e análise dos dados, o contato inicial com os sujeitos foi realizado através das redes sociais e e-mail, com apresentação da proposta da pesquisa individualmente para cada um destes. Este questionário foi hospedado no website de formulários Google Docs. A escolha por utilizar um instrumento online pauta-se no referencial de VASCONCELOS & GUEDES (2007), levando em conta a temática da pesquisa, estágio, de natureza sensível para alunos ainda em meio a um curso de graduação. Ao utilizar a Internet para responder o questionário, o sujeito teve certa garantia de anonimato e sensação de segurança, o que hipoteticamente não inibiu este de responder questões cruciais com sinceridade.

A categorização e tabulação dos dados coletados no primeiro momento se deu pelo sistema de formulários Google Docs. Após sua extração do sistema, a análise dos dados coletados foi realizada de forma qualitativa e descritiva, com os resultados apresentados em gráficos e tabelas através de números absolutos e percentuais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo fato da coleta da pesquisa estar em andamento, apresentar-se-ão resultados preliminares relativos a vinte (20) participantes que responderam o questionário até a data limite para escrita deste trabalho.

No âmbito do estágio das séries iniciais do Ensino Fundamental, predominou uma ótica positiva sobre os aspectos técnicos (planos de ensino, metodologia, carga horária, bibliografia, etc.) de seu desenvolvimento. Sobre o estágio possuir uma boa relação entre a teoria e a prática, houve certa divergência entre os participantes, com oito (08) discordando, quatro (04) nem concordando nem discordando e oito (08) concordando. Sobre haver positiva assessoria por parte dos professores orientadores, a maioria dos respondentes considerou que concordava (13). Sobre o conhecimento da realidade escolar por parte dos professores orientadores, nove (09) egressos responderam que discordavam, ao passo que seis (06) afirmaram que concordavam. Sobre a recepção positiva nas escolas por parte do corpo docente, funcionários e alunos, predominou uma ótica positiva por parte da amostra. Sobre a avaliação geral deste estágio, novamente predominou uma ótica positiva, com quinze (15) respondendo que concordavam.

No âmbito do estágio das séries finais do Ensino Fundamental prevaleceu uma ótica positiva na maioria das questões. Sobre o estágio possuir uma boa

relação entre a teoria e a prática, treze (13) respondentes optaram por concordar. Sobre ter uma positiva assessoria por parte dos orientadores, modelo semelhante se repetiu, com dezesseis (16) respostas concordando. Sobre o conhecimento da realidade escolar por parte dos professores orientadores, novamente uma ótica positiva, com treze (13) sujeitos concordando. Sobre a recepção positiva nas escolas por parte da comunidade escolar, predominaram com ampla vantagem as respostas concordando. Sobre a avaliação geral deste estágio, as avaliações positivas dominaram, com dezessete (17) sujeitos concordando acerca do cumprimento dos objetivos.

No âmbito do estágio do Ensino Médio, repetiu-se o padrão de positividade acerca dos aspectos técnicos. Sobre uma boa relação entre teoria e prática, doze (12) sujeitos responderam que concordavam. Sobre uma positiva assessoria dos professores, predominou um padrão positivo por parte dos sujeitos, com dezessete (17) respostas concordando. Sobre o conhecimento da realidade escolar por parte dos professores orientadores, nove (09) participantes concordaram, ao passo que outros nove (09) nem concordaram nem discordaram. Sobre a recepção positiva nas escolas, a totalidade da amostra (20) respondeu concordando. Sobre a avaliação geral deste estágio, houve amplo predomínio de avaliações positivas, com dezenove (19) sujeitos respondendo que concordavam.

Sobre o quesito abrangendo o curso de Educação Física e os estágios em geral, a maior parte da amostra – dezenove (19) – julgou ter atuado de maneira satisfatória nos estágios, demonstrando elevado nível de interesse e dedicação – dezenove (19) – e conseguindo ter uma experiência real do que é ser professor – dezoito (18). No entanto, quando questionados sobre se a experiência dos estágios lhes deixou mais inclinados a serem professores, quatro (04) sujeitos responderam que discordavam, cinco (05) que nem concordavam nem discordavam e onze (11) que concordavam. Quando questionados se o curso de Educação Física lhes preparou de maneira adequada para atuação nos estágios, cinco (05) sujeitos discordaram, nove (09) que não concordavam nem discordavam e seis (06) que concordavam. Sobre os pontos favoráveis destacados nos estágios, os sujeitos apontaram principalmente os conhecimentos dos professores responsáveis pelos estágios; a experiência prática do que é ser professor; e a receptividade das escolas e dos alunos para com os estagiários. Sobre os pontos negativos, foram destacados a resistência de algumas escolas para receber estagiários da ESEF/UFPEL; a falta de estrutura física e material nas escolas; a falta de orientação dos professores orientadores; a proibição de atuação em escolas particulares; as aulas desnecessárias e repetitivas na preparação para os estágios; e a falta de conhecimento da realidade escolar atual por parte dos orientadores. Quando questionados sobre o que é ser um professor de Educação Física após os estágios, a maioria dos sujeitos responderam de maneira elogiosa, porém ressaltando as dificuldades da profissão, como “atuar numa profissão muito gratificante, mesmo com todas as dificuldades” e “ter um trabalho árduo com necessidade de muita paciência e paixão por ser professores”.

É perceptível que os três ECS no curso diurno de licenciatura em Educação Física da ESEF/UFPEL possuem um bom conceito na visão dos egressos. O predomínio de respostas positivas relacionadas aos estágios nos leva a crer que os mesmos estão cumprindo seus propósitos de maneira satisfatória na ótica dos ex-alunos. Porém, devemos apontar o elevado número de respondentes optando por discordar ou não concordar nem discordar na questão relacionada ao curso em geral, o que poderia indicar que há alguma adversidade durante o decurso das outras disciplinas da formação do licenciado. PIMENTA e LIMA (2004, p.181)

remetem à possibilidade desta adversidade ser causada pela dificuldade de haver uma “unanimidade dos docentes em torno da operacionalização de um projeto pedagógico do curso de formação de professores”. CARDOSO (2012, p.36) também aborda este ponto ao chamar atenção para a "problemática grade curricular das licenciaturas" que convivem em grande parte com a separação das disciplinas específicas das pedagógicas.

Outro fato consternador digno de nota é o de que, mesmo avaliando os estágios em grande parte como positivos, quatro (04) egressos consideraram que os ECS lhes deixaram menos inclinados a serem professores, além de cinco (05) não concordando nem discordando com tal, contrariando os propósitos lógicos da atividade. O que levaria estes então professores em formação a pensarem de tal maneira – algo relacionado aos ECS ou matéria referente às próprias ponderações acerca de suas aptidões, gostos e interesses?

4. CONCLUSÕES

Mesmo em tempos de dificuldades para o Ensino Superior e a educação em geral brasileira, o curso diurno de Educação Física – Licenciatura da ESEF/UFPEl – na visão dos egressos – consegue manter um padrão elevado na execução dos ECS.

É aprazível perceber que mesmo com todos os problemas inerentes do descaso com a educação pública, a escola e a comunidade escolar ainda mantêm-se como lugares receptivos à presença do estagiário, sendo bem vistas por parte destes. Além disso, com a maioria dos participantes se referindo à profissão de professor de Educação Física como árdua, porém gratificante, podemos claramente perceber que, mesmo vivendo em tempos em que cada vez mais as recompensas morais e financeiras escasseiam, a profissão ainda mantém seu brilho de outrora.

Espera-se que esses questionamentos possam auxiliar na melhora do desenvolvimento dos estágios, sanando os pontos negativos de maneira a tornar a experiência cada vez mais deleitante para professores e alunos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOZO, L. P. **Estágio curricular supervisionado em Educação Física: significado para a formação docente dos egressos da FURG**. 106f. Dissertação (Mestrado Educação – Formação de Professores) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

GERHARDT, T. E. Unidade 3 – A construção da pesquisa. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2004.

VASCONCELOS, L.; GUEDES, L. F. A.. E-surveys: vantagens e limitações dos questionários eletrônicos via internet no contexto da pesquisa científica. In: **SEMEAD - Seminários em Administração**, 10.; São Paulo, 2007, FEA-USP, 2007.

ZANCAN, S. **Estágio curricular supervisionado e qualidade da formação do licenciado em educação física**. 2012. 116 p. Dissertação - (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2012.